

Saúde e segurança, bandeiras de luta dos petroleiros

O dia 28 de abril foi mais um passo importante da categoria petroleira na luta por saúde e segurança para todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás, sejam eles próprios ou terceirizados. O Dia Nacional de Luta convocado pela FUP contou com a adesão de petroleiros de várias unidades da empresa, em atos e mobilizações pelo país afora, cobrando mudanças nas políticas de segurança e de terceirização. Mais do que lembrar os companheiros mortos em acidentes de trabalho e vítimas de doenças ocupacionais, o dia 28 de abril foi uma prova de que a nossa categoria continuará permanentemente mobilizada, lutando para reverter as ineficientes diretrizes de SMS, que sequer são cumpridas pela Petrobrás.

As mobilizações tiveram início à zero hora do dia 28, com a interrupção na emissão e requisição de PTs em 29 plataformas da Bacia de Campos. Os trabalhadores do Norte Fluminense paralisaram por 24 horas as Permissões de Trabalho, mantendo apenas as atividades essenciais. Em terra, os petroleiros da Bacia participaram de um emocionante ato político em frente à sede da Petrobrás, em Macaé, onde o Sindipetro-NF expôs 96 cruces, em memória das vítimas de acidentes fatais ocorridos na região nos últimos dez anos.



No NF, petroleiros fincaram 96 cruces em frente à sede da Petrobrás em Macaé. Cada uma simboliza um trabalhador morto na Bacia de Campos nos últimos dez anos

Nas unidades da Petrobrás e Transpetro representadas pelo Sindipetro Unificado do Estado de São Paulo, os trabalhadores próprios e terceirizados realizaram atrasos na entrada do expediente nos dias 28 e 29. No Sindipetro-RN, as mobilizações por segurança nas plataformas e áreas de produção terrestres seguiram até o dia primeiro de maio. As atividades e atrasos se repetiram nas bases do Sindipetro PR/SC, Bahia, Minas (Regap), Manaus (Reman), Duque de Caxias (Reduc) e Sindipetro PE/PB, onde houve atrasos nos terminais de Suape e Cabedelo e no gasoduto de Paratibe.

Comissões locais de SMS, mais um instrumento de luta

Conquista do atual Acordo Coletivo, as comissões locais de SMS são mais um instrumento para avançar em questões fundamentais para a categoria, como segurança no trabalho e condições dignas de saúde e higiene ocupacional. É através da comissão local de SMS que o sindicato poderá discutir com as unidades da Petrobrás questões e pleitos regionais, garantindo maior agilidade na solução dos problemas. As unidades também deverão apresentar às comissões o Programa de Prevenção e Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

A FUP orienta os sindicatos a cobrarem das gerências locais o cumprimento desta conquista, pois é um passo fundamental na luta por melhores condições de trabalho e segurança. As comissões locais funcionarão nos mesmos moldes da Comissão de SMS que atua em âmbito nacional, através da representação da FUP. Os sindicatos e as unidades locais participarão paritariamente destas comissões, agendando reuniões periódicas e com pautas que reflitam as demandas dos trabalhadores. O Sindipetro-Caxias já participou da primeira reunião da Comissão de SMS da Reduc, que conta com quatro representantes do sindicato e quatro da refinaria.

Sotep: trabalhadores conquistam acordo histórico

Com uma greve marcada para o dia 29 de abril, os trabalhadores da Sotep foram à luta e arrancaram da empresa uma proposta de acordo vitoriosa. A Sotep apresentou a proposta no último dia 26, concordando com a maioria das reivindicações dos trabalhadores, tanto em relação à PLR 2007, quanto ao plano de cargos e

salários. Os trabalhadores aprovaram a proposta e suspenderam a greve.

Entre as principais conquistas está a garantia da quinta turma na Bahia, com o compromisso de implantação também nas bases do Rio Grande do Norte e do Espírito Santo. Além disso, a Sotep se compromete a negociar com os sindicatos e a FUP a implantação de

um plano de cargos que garanta 3% de interível e progressão salarial a cada seis meses por mérito e a cada 18 meses por tempo de serviço. Outra conquista foi a PLR com valor 72% superior a de 2006 e reajuste salarial com 10% de ganho real, o melhor acordo conquistado pelos trabalhadores do setor privado.

Eleições sindicais: urnas apontam para fortalecimento da unidade nacional

Neste mês de maio, petroleiros do Paraná e Santa Catarina, da Bacia de Campos e de Sergipe e Alagoas irão às urnas para escolher os dirigentes sindicais que os representarão nos próximos três anos. Uma decisão importantíssima e que, portanto, deve ser tomada com consciência e responsabilidade por cada um dos trabalhadores envolvidos no processo eleitoral. No Sindipetro PR/SC, a categoria sabe que a unidade constrói e a divisão só interessa ao patrão. Por isso, os petroleiros do Paraná e de Santa Catarina irão às urnas esta semana para referendar uma única chapa, cujo compromisso é fortalecer a unidade nacional em torno da FUP e da CUT. A eleição começa nesta segunda, 05, e segue até sexta-feira, 09.

No Sindipetro Norte Fluminense, o processo eleitoral será longo, para que todos os trabalhadores embarcados que são sindicalizados possam participar do pleito. A votação começa no dia 08 e segue até 29 de maio. A FUP e seus sindicatos filiados, assim como a

CUT e a CNQ, apóiam a **Chapa 1**, cujo histórico de conquistas comprova a importância de um sindicato atuante e combativo. A **Chapa 1** defende a unidade da categoria, respeitando a pluralidade de opiniões e a democracia, princípios sob os quais a CUT e a FUP foram construídas. Está nas mãos do trabalhador referendar essas conquistas para avançar nas próximas ou entregar o Sindipetro a aventureiros sectários que nada constroem.

No Sindipetro SE/AL, cuja atual diretoria impôs à categoria a desfiliação da FUP e da CUT, os trabalhadores podem reverter nas urnas esta e outras arbitrariedades, elegendo a **Chapa 2**, que tem o apoio da Federação e da Central Única dos Trabalhadores. A eleição será entre 27 e 29 de maio e mais do que escolher a nova diretoria do Sindipetro, os trabalhadores irão definir que rumo seguir: as conquistas e avanços possibilitados pela unidade nacional ou as derrotas impostas pela divisão?

Bahia e Minas: vitória da unidade

A **Chapa 1, Unidade e Luta**, apoiada pela FUP e CUT, venceu com 80% dos votos a eleição no Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia. Entre os petroleiros, a chapa obteve 72% de aprovação, resultado que se repetiu também entre os aposentados, químicos e petroquímicos, num total de mais de 7 mil votantes. No Sindipetro-MG, a Chapa 1 também venceu as eleições, com apoio da FUP e da CUT, conquistando 65% dos votos. Baianos, mineiros, capixabas, cearenses, pernambucanos, paraibanos, assim como os petroleiros de Manaus e de Duque de Caxias, comprovaram nas urnas que a categoria não tem dúvidas de que a unidade é o alicerce principal das nossas lutas e conquistas. Vamos, portanto, fortalecer nossa organização sindical, elegendo direções comprometidas com a nossa história.

Enrolação na Transpetro: Trabalhadores ainda não receberam níveis de 2006

Os petroleiros das refinarias, plataformas, engenharia e das unidades administrativas receberam nos últimos meses os níveis e promoções referentes aos exercícios de 2006 e 2007, já que no ano passado, devido à negociação do novo PCAC, a Petrobrás não abriu o processo de avaliação de desempenho. A Transpetro, como sempre, continua tratando os trabalhadores como se fossem de uma terceirizada de quinta e até hoje não pagou os níveis e promoções de 2006 e muito menos de 2007, cujas verbas ainda não foram sequer disponibilizadas.

Esta semana, a FUP reúne-se com a subsidiária para cobrar o pagamento imediato dos níveis devidos aos trabalhadores. É um absurdo o jogo de empurra e o descaço com que age a diretoria da Transpetro, quando se trata dos interesses da força de trabalho. Ao agir desta forma discriminatória, a subsidiária acabando cumprindo o papel sujo para o qual foi criada no governo neoliberal. Os petroleiros cedidos sentem na pele as diferenças entre trabalhar na Petrobrás e na Transpetro, uma discriminação que jamais deveria existir, já que é a mesma empresa. Até quando continuará esse absurdo?

Edição 841 - Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br Redação e Diagramação: Alessandra Murteira - MTB 16763 Projeto gráfico: Cláudio Camillo MTB 20478 Estagiária de jornalismo: Bianca Rocha Diretoria responsável por esta edição: Alceu, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Enéias, Hélio, Jorge Machado, José Maria, Moraes, Osvaldinho, Paulo César, Silva, Simão e Ubirany.